Revista da ANPEGE. v. 16. nº. 30, p. 26 - 38, ANO 2020. e-ISSN: 1679-768X
https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege. // DOI 10.5418/ra2020.v16i30.12665

# A PESQUISA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: Reflexões a partir de vivência no Ensino Fundamental

## RESEARCH AS A TEACHING METHODOLOGY IN SCHOOL GEOGRAPHY: Reflections from experience in primary education

## LA INVESTIGACIÓN COMO METODOLOGÍA DE ENSEÑANZA EN LA GEOGRAFÍA ESCOLAR: Reflexiones a partir de la experiencia en la Escuela Primaria

**Elaine Cristina de Medeiros Pereira**
**Ione Rodrigues Diniz Morais**
**Tânia Cristina Meira Garcia**

**RESUMO:**

A pesquisa como princípio educativo constitui uma importante estratégia metodológica de ensino e aprendizagem. Esse trabalho consiste na sistematização de reflexões acerca da experiência vivenciada com a execução do Projeto de Ensino intitulado A pesquisa no âmbito da Geografia Escolar, tendo o tema Geografia e Cidadania como eixo norteador e a África como conteúdo contemplado. O projeto foi desenvolvido em uma escola pública de São João do Sabugi- RN/Brasil. O percurso metodológico realizado abrangeu pesquisa bibliográfica em Demo (2015), Cavalcante (2017) e Franco (2015); e documental, por meio do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar. A partir da experiência vivenciada constatou-se que a pesquisa como procedimento metodológico na Educação Básica contribui para o processo de ensino e aprendizagem alinhado aos paradigmas educacionais contemporâneos, permitindo a formação de sujeitos ativos, reflexivos e capazes de atuar crítico e construtivamente na sociedade em que vivem, exercendo, assim, sua cidadania.

**Palavras-Chave**: A pesquisa como princípio educativo. Geografia escolar. Processo de ensino e aprendizagem.

**ABSTRACT:**

Research as an educational principle constitutes an important teaching and learning methodological strategy. This work consists of the systematization of reflections about the experience lived with the execution of the Teaching Project entitled Research in the scope of School Geography, with the theme Geography and Citizenship as the guiding axis and Africa as the content contemplated. The project was developed in a public school in São João do Sabugi- RN / Brazil. The methodological path carried out included bibliographic research in Demo (2015), Cavalcante (2017) and Franco (2015); and documentary, through the Political Pedagogical Project and the School Rules. Based on the experience, it was found that research as a methodological procedure in Basic Education contributes to the teaching and learning process in line with contemporary educational paradigms, allowing the formation of active, reflective subjects capable of acting critically and constructively in the society in which they live. live, thus exercising their citizenship.

**Keywords**: Research as an educational principle. School geography. Teaching and learning process.

**RESUMEN:**

La investigación como principio educativo constituye una importante estrategia metodológica de enseñanza y aprendizaje. Este trabajo consiste en la sistematización de reflexiones sobre la experiencia vivida con la ejecución del Proyecto Docente titulado Investigación en el ámbito de la Geografía Escolar, con el tema Geografía y Ciudadanía como eje rector y África como contenido contemplado. El proyecto se desarrolló en una escuela pública en São João do Sabugi-RN / Brasil. La ruta metodológica realizada incluyó la investigación bibliográfica en Demo (2015), Cavalcante (2017) y Franco (2015); y documental, a través del Proyecto político pedagógico y las Reglas escolares. Con base en la experiencia, se descubrió que la investigación como procedimiento metodológico en Educación Básica contribuye al proceso de enseñanza y aprendizaje alineado con los paradigmas educativos contemporáneos, permitiendo la formación de sujetos activos, reflexivos, capaces de actuar de manera crítica y constructiva en la sociedad en la que viven. vivir, ejerciendo así su ciudadanía.**Palabras Clave**: La investigación como principio educativo. Geografía escolar. Proceso de enseñanza y aprendizaje..

## Introdução

a pesquisa no ensino da Geografia Escolar constitui importante estratégia metodológica no fazer pedagógico do docente, possibilitando uma participação efetiva do aluno no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o protagonista nessa ação.

No decurso da realização do Projeto de Ensino A pesquisa no âmbito da Geografia Escolar, vinculado a disciplina A Geografia no Espaço Escolar, do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado Profissional (GEOPROF), vivenciou-se a experiência docente de mediar o processo de ensino-aprendizagem a partir de procedimentos metodológicos pautados na pesquisa como princípio educativo, segundo Demo (2015).

Esse artigo apresenta análises e reflexões da experiência do trabalho docente com a realização do projeto já mencionado, que tem a Geografia e Cidadania como temática e se baseia em procedimentos teórico-metodológicos pautados na pesquisa como princípio educativo, tendo o Continente Africano e suas especificidades como conteúdo curricular da disciplina de Geografia do 8º ano. Intitulado "*Há em mim um pouco de África*", o projeto que possibilitou vivenciar a experiência com a pesquisa como metodologia de ensino resultou numa reflexão acerca do trabalho docente frente ao que se postula atualmente como ideal no fazer pedagógico, qual seja formar sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o aluno se encontra no centro desse processo e o professor atua como mediador na construção do conhecimento.-

No âmbito do conteúdo proposto no currículo do 8º ano do Ensino Fundamental, delimitou-se *A influência africana na cultura brasileira* como objeto de estudo e definiu-se o problema de pesquisa a partir do seguinte questionamento: *Quais características da cultura africana se fazem presentes no nosso cotidiano?*

Com base nessa problematização, a pesquisa realizada pelos alunos com a mediação do professor objetivou compreender a influência do povo africano na cultura brasileira, tendo como referências a religião, a culinária, a música e a dança.

Partindo da premissa de que a proposta de utilizar a pesquisa como metodologia de ensino na Geografia Escolar está atrelada a formação docente, procedeu-se a uma análise na perspectiva do professor reflexivo, sujeito capaz de estabelecer a relação entre teoria e prática, de modo que a primeira oriente e dê sentido à segunda.

Ressalta-se que, no atual contexto, o ideal de formação humana (e não apenas do ponto de vista da formação profissional) ancora-se nos princípios de formação de sujeitos ativos e conscientes do seu papel, sendo capazes de refletir sobre questões complexas que perpassam as relações sociais. Sendo assim, é importante que o professor atente para esta formação, fazendo-se tornar, primeiramente, um sujeito reflexivo.

## A escola, lócus da pesquisa

o Projeto de Ensino *A pesquisa no âmbito da Geografia Escolar* foi desenvolvido no período de 02 a 19 de novembro de 2018, na Escola Estadual Santa Terezinha, localizada à Rua Luiz Antônio de Medeiros, nº 131, na Cidade de São João do Sabugi/Rio Grande do Norte (Figura 1). Trata-se de instituição pública da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, jurisdicionada à 10ª Diretoria Regional de Educação e Cultura - DIREC, com sede em Caicó-RN, tendo a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte - SEEC/RN como entidade mantenedora. Em 2019, esta escola oferta o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, nos turnos matutino e vespertino, respectivamente, além da Educação de Jovens e Adultos, no turno noturno, contando com aproximadamente 220 alunos matriculados, provenientes das zonas rural e urbana deste município




*Figura 1: Fachada da Escola Estadual Santa Terezinha, São João do Sabugi/RN.*
*Fonte: Arquivo dos autores, 2018.*

Sobre os aspectos históricos dessa instituição, contidos no Projeto Político Pedagógico (PPP), destaca-se que, ao longo de sua trajetória, a escola teve denominações distintas. Fundada em 03 de outubro de 1949 por Dom José de Medeiros Delgado, 1º Bispo de Caicó, com o nome de Escola Rural Santa Terezinha, conhecida popularmente como a *"Escola dos Pobres"*, atendia a população humilde do município de São João do Sabugi, instruindo crianças e jovens nos ensinamentos educacionais primários e na doutrina cristã.

Em 1977, teve seu nome modificado para Escola Isolada Santa Terezinha, permanecendo assim até 19 de junho de 1989, data em que passou a denominar-se Escola Estadual Santa Terezinha, por meio do Decreto nº 10.396, que a oficializou como estabelecimento de ensino de 1º grau, mantida pela SEEC/RN.

Até 2011, a Escola Estadual Santa Terezinha funcionou em prédio cedido pelo poder público municipal, vindo a ter sede própria em 2012, ano em que passou a ofertar o Ensino Fundamental Anos Finais, implantado gradativamente, pois, até então, ofertava apenas os Anos Iniciais. Em 2016, a escola teve seus atos normativos atualizados por meio da Portaria nº 1469/2016 – SEEC/GS de 17/08/2016, publicada no DOE edição de 19/08/2016, a qual renova a autorização para ofertar o Ensino Fundamental Anos Iniciais e autoriza a oferta do Ensino Fundamental Anos Finais e da modalidade de Educação de Jovens e Adultos na etapa de Ensino Fundamental pelo prazo de 5 anos.

A equipe administrativa e pedagógica dessa instituição de ensino é formada por uma diretora graduada em Geografia (licenciatura) e uma vice-diretora, que possui formação acadêmica em Ciências Biológicas. O corpo docente é constituído por treze professores em efetivo exercício de sala de aula, todos graduados e atuando em suas áreas de formação; alguns deles, além da especialização, estão cursando o mestrado. Há, ainda, dois professores readaptados, atuando na sala de leitura, e um professor, graduado em Pedagogia, atuando na Educação Especial para atendimento aos alunos com deficiência na sala de recursos multifuncionais.

O Projeto Pedagógico da escola apresenta-se fundamentado nas concepções e finalidades da educação escolar brasileira, definidas na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, cuja última atualização se deu no ano de 2015. O referido projeto carece de reformulação visando contemplar as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte.

No que se refere ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola, consta em seu PPP o compromisso com a busca pelo

> [...] pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, garantindo condições iguais para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade, de modo a compreender a realidade que os cerca e, assim, agirem de forma consciente e responsável na promoção de melhoria de suas qualidades de vida (PPP, 2015, p.16).

Nessa perspectiva, tem-se delineado o papel pedagógico da escola em relação a formação dos seus educandos, caracterizando-se como uma instituição pública de ensino com legitimidade para conferir educação escolar com responsabilidade social.

## Metodologias e práticas docentes na geografia escolar

No complexo conjunto de transformações que ocorrem na contemporaneidade, as relações humanas e sociais estão apresentando novas formas de pensar a Geografia. Seja no contexto sócio-espacial, político, econômico, cultural ou educacional, a Geografia enquanto ciência tem influenciado direta ou indiretamente as atividades que ligam o homem ao meio (THIESEN, 2011).

Em se tratando do currículo da educação básica no Brasil, a Geografia enquanto área de conhecimento tem como intuito propiciar que o indivíduo consiga se posicionar e interagir no mundo em constante modificação. Dessa maneira, suas vivências são levadas em consideração, possibilitando oportunidades para que o sujeito possa intervir e modificar sua realidade sempre que sentir necessidade (THIESEN, 2011).

Com isso, pensar sobre a Geografia Escolar requer considerar a importância do conhecimento geográfico e o papel desse componente curricular para a formação do sujeito, o que prioriza e envolve a reflexão sobre as mudanças educacionais e epistemológicas vivenciadas e os fundamentos teórico-metodológicos necessários à condução de práticas inspiradas, sobretudo, em processos de ensino dinâmicos que incluam métodos ativos e ações didáticas em bases sólidas.

Diante de um contexto que envolve a busca pelo rompimento de uma postura tradicional na disciplina Geografia e na prática pedagógica, tendo em vista que ainda são marcantes os problemas enfrentados, principalmente no que se refere à superação do rótulo de matéria decorativa, do método descritivo, dos procedimentos didáticos baseados na memorização e do estudo fragmentado das paisagens naturais e humanizadas, percebemos a importância de refletir acerca de orientações teórico-metodológicas fundamentais à condução do processo do ensino da Geografia Escolar (CAVALCANTI, 2010).

Cavalcanti (2017) destaca que, diante desse cenário, é indispensável investir na produção de conhecimentos articulados e integrados aos diversos campos científicos, objetivando a compreensão da Geografia Escolar e a construção de conhecimentos interdisciplinares para o discernimento do que são conteúdos e métodos de ensino nessa área.

Assim, o professor de Geografia se depara na escola com práticas pedagógicas que oscilam entre as instituídas, que são aquelas cujos mecanismos são bem conhecidos e se pautam pela reprodução de conteúdos, a não contestação dos fatos, a memorização e o formalismo, e as alternativas que estão abertas a experiências e encaminhamentos que começam a ganhar consistência. Mas, para superar as diferenças existentes nas metodologias do Ensino de Geografia, faz-se necessário que o professor foque em temas variados e aborde questões como a importância desse conhecimento na formação dos sujeitos e reconheça que as mudanças no tocante ao cotidiano espacial de uma sociedade globalizada requerem uma compreensão do espaço que abranja diversos fatores e as linguagens da atualidade (CAVALCANTI, 2010).

Nessa perspectiva, o processo de ensino da Geografia Escolar deve ser orientado por metodologias que possibilitem aos docentes a consolidação dos objetivos propostos em seus planejamentos. Metodologia de ensino pode ser entendida como um conjunto de procedimentos didáticos, embasados por métodos e técnicas, que são utilizados pelo professor visando alcançar objetivos não só do ensino, como também da aprendizagem, obtendo o máximo de eficácia possível (CAVALCANTI, 2017).

Compreende-se que as atividades desenvolvidas no percurso da educação escolar são consideradas como sendo um sistema de instrução e ensino com intenção de se chegar a uma finalidade, através de práticas sistematizadas e organizadas, visando a assimilação de conhecimentos e experiências positivas para o fazer pedagógico. Por isso, é necessário almejar uma prática docente que forneça a criticidade necessária para estimular o aluno a compreender que o mundo em que vive encontra-se intimamente ligado a Geografia Escolar e que, ao proceder a leitura do espaço, estará consequentemente construindo sua própria identidade, tornando-se autônomo para problematizar, refletir e intervir nos acontecimentos que norteiam sua vivência (THIESEN, 2011).

Considerando a atuação do professor que assume a postura de mediador e não instrutor de conhecimentos é essencial que organize sua prática pedagógica levando em conta conteúdos que tenham significado para a vida do educando e metodologias de ensino inovadoras que contribuam para a aprendizagem dos mesmos.

Na Geografia essa perspectiva de ensino adquire amplas possibilidades por meio da explanação e conexão de conteúdos com situações que problematizem os diferentes espaços materializados e compreendidos na perspectiva de abordagens conceituais que remetem a paisagem, ao lugar, a região e  ao território; que estabeleçam relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas e as diferentes escalas geográficas; que promovam o domínio de procedimentos que possibilitem aos estudantes ler e explicar as paisagens e os lugares, além de oportunizar que atuem em seus espaços com um olhar mais crítico (THIESEN, 2011).

Dessa maneira, o professor, deve sempre repensar a sua prática e aperfeiçoá-la na perspectiva de organizar seu trabalho pedagógico, considerando metodologias que favoreçam ao aluno uma reflexão sobre o seu processo de ensino-aprendizagem e o significado dos conhecimentos adquiridos. Para isso, é indispensável superar as limitações e os problemas dos modelos pedagógicos e curriculares que vem legitimando a cultura escolar (THIESEN, 2011).

O professor, através das metodologias de ensino, deve levar o aluno a refletir sobre sua própria realidade, buscando alternativas para melhorar o seu meio. Dessa forma, eles serão capazes de desenvolver a capacidade de identificar, pensar e interrogar sobre diferentes aspectos da realidade e, posteriormente, compreender a relação sociedade-natureza (THIESEN, 2011).

Quando falamos em Geografia Escolar, podemos considerar que atualmente têm-se buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito (CALLAI, 2005, apud THIESEN, 2011).

Nesse contexto, é concebível que, para se conseguir uma prática pedagógica que proporcione uma aprendizagem efetiva aos alunos, é necessário que o professor utilize metodologias voltadas também para a observação e atenção à diversidade dos alunos. Além disso, de acordo com Thiesen (2011, p. 89),

> É preciso que o educador tenha clareza metodológica para que possa integrar seus saberes com os saberes dos estudantes, que possa problematizar as questões em torno desses conceitos de conhecimento de modo a permitir que os alunos se sintam eles mesmos, protagonistas do processo de conhecer, de refletir e de agir ampliando os espaços de sua experiência.

Dessa maneira, as metodologias e os conteúdos a serem abordadas nas aulas necessitam ser previamente organizados, levando em conta a realidade do educando, que é um sujeito em desenvolvimento. É função do professor oportunizar meios a partir dos quais o aluno compreenda os conteúdos geográficos.

Em sua prática metodológica, o professor deve priorizar questões como as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação à sua faixa etária, ao momento da escolaridade em que se encontram e às capacidades que se espera que desenvolvam. Embora o espaço geográfico deva ser o objeto central de estudo, as categorias paisagem, território e lugar devem também ser abordadas, principalmente nos ciclos iniciais, quando se mostram mais acessíveis aos alunos, tendo em vista suas características cognitivas e afetivas (CAVALCANTI, 2017).

O ensino de Geografia pode ser realizado a partir de múltiplas estratégias metodológicas, cabendo ao docente buscar aquelas que despertem o pensamento e a reflexão do educando, que oportunizem a aprendizagem, contribuindo para a construção de uma visão dos fenômenos socioespacias com base em abordagens conceituais pertinentes.

## A pesquisa como princípio educativo no fazer pedagógico do professor de geografia da educação básica

O reconhecimento da escola, enquanto lugar de formação por excelência, nos leva a pensar sobre o papel do professor na promoção de uma Educação que atente para os princípios formativos, imbricados nos paradigmas socioculturais e educacionais contemporâneos. Para isso, a formação continuada com vistas à aplicabilidade de metodologias inovadoras que contribuam efetivamente para a aprendizagem dos alunos nesse contexto, faz-se necessária e, até mesmo, indispensável para o fazer pedagógico do professor.

Nessa perspectiva coloca-se a proposta da pesquisa como metodologia de ensino, que carece de maior inserção nos Projetos Pedagógicos das escolas, de modo a integrar-se nas práticas dos professores de diferentes áreas do conhecimento. Isso requer, necessariamente, um investimento na formação do professor. Segundo Demo (2015, p.2), "educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a *pesquisa como princípio científico e educativo* e a tenha como *atitude cotidiana*" [grifo do autor].

O ensino pela pesquisa pressupõe que o professor, responsável pelo planejamento e organização desse processo, busque estratégias que possibilitem ao aluno assumir a condição de sujeito participativo na construção do conhecimento. Entretanto, o ensino com base na pesquisa como estratégia metodológica requer atenção, já que essa ação não deve manter-se restrita apenas no acúmulo de informações, materiais e/ou elementos preliminares. As vertentes que englobam a educação e a pesquisa vão além da concentração de dados; elas se complementam e permitem a percepção emancipatória do sujeito e a oportunidade de aprender a criar hipóteses e explicações a partir do questionamento reconstrutivo (DEMO, 2015).

No âmbito da Geografia Escolar, o ensino pela pesquisa apresenta possibilidades variadas de contribuir para a formação do aluno, instigando-o a buscar caminhos que os levem a desvendar e compreender os fenômenos socioespacias. Nesse processo é fundamental que o professor atue na perspectiva da mediação pedagógica, superando a prática docente pautada na transferência de conhecimento e passando a aprender junto com o aluno, valorizando suas experiências (DEMO, 2015).

Na perspectiva de vivenciar uma experiência com base nos pressupostos teóricos da pesquisa como princípio educativo, foi implementado o projeto anteriormente descrito, na disciplina Geografia, no 8º ano do Ensino Fundamental, cuja problematização vinculou-se a conteúdos relativos ao Continente Africano, mais especificamente as características da cultura africana presentes no cotidiano da sociedade brasileira. Esse conteúdo se faz pre-

sente no livro didático usado pela escola e foi pesquisado pelos alunos a partir de subtemas: culinária, religião, dança e música.

Metodologicamente, o projeto foi desenvolvido, inicialmente, a partir de uma aula expositiva e dialogada. Como suporte para o engajamento na discussão e, ao mesmo tempo, identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto estudado, foram realizados alguns questionamentos sobre a África, tais como: *"Qual é a primeira coisa que lhe vem à cabeça quando se fala em África?"*; *"Em sua opinião, em que a cultura africana está presente no nosso cotidiano?"***.** Partindo dessa problematização, os alunos tiveram a oportunidade de expor o conhecimento prévio sobre a temática.

Em um segundo momento, realizou-se uma discussão sobre a importância da pesquisa para a construção do conhecimento, ressaltando-se o que significa, sua relevância para o processo de formação do indivíduo e como desenvolver um trabalho de pesquisa a partir de problemáticas evidenciadas no cotidiano.

Em seguida, a turma foi dividida em quatro grupos, formados a partir da escolha livre dos alunos, sendo sorteado um subtema para cada equipe. Mediante esses procedimentos, os alunos foram motivados a realizar uma pesquisa exploratória, buscando responder à questão problematizadora e atentando para os objetivos do projeto, por meio de leituras bibliográficas que abordam a temática, como, também, realizando entrevistas semiestruturadas direcionadas aos professores de História e Arte da própria escola.

Na sequência, os alunos foram orientados a realizar leituras visando obter uma fundamentação teórica que possibilitasse a construção do entendimento da influência africana na cultura brasileira, identificando elementos que se fazem presentes ainda hoje no nosso cotidiano.

O conjunto de informações obtidas serviu de base a elaboração de um texto pelos alunos, o qual foi escrito de próprio punho, sem o uso de plágio e referenciando as fontes bibliográficas consultadas. Esse texto foi, então, apresentado em sala de aula pelos grupos, os quais complementaram com mostras de materiais que demonstravam a influência africana na cultura brasileira.

## Resultados e discussões

A pesquisa como princípio educativo constitui uma importante estratégia metodológica na Educação Básica, possibilitando a formação de sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

O ensino na perspectiva da pesquisa como princípio educativo na Educação Básica é um importante instrumento capaz de despertar a vocação científica de jovens, que, no futuro, se tornem pesquisadores e contribuam com suas descobertas para a solução de problemas evidenciados no cotidiano.

A pesquisa no âmbito da Educação Básica requisita do professor competências e habilidades para instigar a observação e a reflexão sobre os fatos e fenômenos sociais e, a partir dessas práticas, conduzir ao processo de formulação de questões e de problematização. Nessa perspectiva, a pesquisa no âmbito da Geografia Escolar é um elemento importante para melhorar o ensino e gerar resultados significativos em termos de aprendizagem dos alunos. A iniciação científica no espaço escolar corrobora, pois, para a popularização da ciência calcada na aprendizagem do método científico.

Em se tratando da proposta de educar pela pesquisa, Demo (2015) ressalta que tal aspecto, além de ser um processo da formação cotidiana do professor é, também, a base da educação escolar. Dessa forma, a pesquisa possibilita a compreensão independente do sujeito que busca oportunidades por meio da reconstrução e questionamento de sua existência.

O projeto de ensino, vinculado à pesquisa no âmbito da Geografia Escolar, foi elaborado e desenvolvido a partir do conteúdo programático do currículo do 8º ano do Ensino Fundamental, o qual tratava sobre o continente africano, estando presente no livro didático adotado pela escola.

A Geografia Escolar e, nesta, os aspectos discutidos nos conteúdos próprios dessa disciplina, estão articulados as teorias e métodos próprios da Ciência Geográfica (CAVALCANTI, 1998). Entretanto, para que o conhecimento possa ser desempenhado adequadamente, é fundamental que haja planejamento e organização das aulas, dos conteúdos, dos instrumentos avaliativos, bem como de dispositivos que influenciam de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem.

Para o processo de construção do projeto de ensino, antes mencionado, foi necessário um período de estudo, no qual se levou em consideração a temática escolhida e os referenciais que abordam a pesquisa escolar. Esse momento foi essencial para planejar a estrutura do projeto e as metodologias a serem usadas, tendo em vista o público escolhido. A experiência vivenciada encontra respaldo no dizer de Silva (2013) ao salientar que, antes de desenvolver sua aula, o professor precisa refletir a respeito do que irá tratar, de seu posicionamento e do público para quem irá destinar a aula. Esse exercício permitirá conhecer aquilo que o aluno já carrega consigo, ou seja, seu conhecimento de mundo. Para tanto, esse profissional deve se preocupar, ainda, em criar mecanismos que despertem o interesse do educando.

Como forma de envolver a turma com o conteúdo estudado nas aulas de Geografia e reconhecer o conhecimento prévio sobre a temática a ser debatida, no dia 02 de novembro foram feitos alguns questionamentos a respeito da compreensão dos mesmos sobre a África e a influência do povo africano na constituição da cultura brasileira.

Constatou-se que, para aproximadamente 70% da turma, a representação que tinham da África estava vinculada a população negra e a condição de miséria e extrema pobreza. Ou seja, das respostas dadas sobre o que pensavam acerca do Continente Africano, os alunos destacaram as características éticas do povo e as condições precárias de vida da população. No que diz respeito à influência africana na cultura brasileira, foi significativa o reconhecimento da capoeira como algo característico das raízes africanas em nosso cotidiano.

As respostas dadas aos questionamentos iniciais acerca da África deram suporte para a ampliação da discussão sobre o continente africano e suas especificidades espaciais, culturais, sociais, políticas e econômicas presentes no livro didático.

Para Franco (2015), atitudes como essas despertam o interesse dos alunos em participar da aula e contribuir para ampliação do conhecimento, já que as situações que os desafiam são as mesmas que colaboram para o retorno em forma de produções. As experiências e interações que envolvem as vivências atuais e as interpretações instigadas através dos estímulos dados pelo professor, contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, identificado em sua diversidade e dimensão.

Vesentini (2004) considera que a Geografia, enquanto disciplina escolar, deve valorizar o conhecimento do espaço geográfico, tanto em escala local quanto global, levando o sujeito a entender o mundo em que vive e sua relação com o meio.

Portanto, a Geografia Escolar deve proporcionar caminhos que levem o aluno a atribuir uma posição em determinadas situações, sejam políticas, sociais e/ou até mesmo familiares. A atuação e postura do indivíduo, nessas circunstâncias, colaboram para o crescimento da autonomia e maturidade do aluno enquanto sujeito social (PONTUSCHKA, 2009).

Ao se concluir a elaboração do projeto, no dia 05 de novembro de 2018, foi o momento de apresentá-lo à turma. Nessa ocasião, além das orientações dadas a respeito da produção do trabalho, foi debatido o conceito de pesquisa e suas contribuições para a construção do conhecimento e formação intelectual dos sujeitos do processo educativo.

Em se tratando de pesquisa no ambiente escolar, Demo (2015) ressalta que essa ação deve ser desempenhada cotidianamente. Dessa maneira, tanto doutores, como estudantes da educação básica possuem potencial para desenvolvê-la dentro do seu próprio cenário. Assim, o estudante, ao realizar essa atividade, passa de objeto a sujeito competente, parceiro do professor, que questiona e cultiva a consciência crítica, passando a intervir na realidade em que está inserido.

O trabalho de pesquisa pelos alunos foi realizado em grupos, de modo que cada equipe o desenvolveu a partir de um foco temático específico. Por mais que o trabalho em equipe não seja uma tarefa fácil, optou-se por essa estratégia visto que, além da socialização conjunta, possibilitaria a divisão de tarefas entre os sujeitos e a colaboração para a participação dos mais tímidos. Para isso, foi necessário eleger um líder para cada grupo, responsável por conduzir as orientações gerais do trabalho, receber os materiais disponibilizados pelos professores com os informes de estrutura e elaboração da produção escrita, bem como servir de porta-voz para retirar dúvidas com o docente e repassar para os demais colegas.

Com relação ao trabalho em equipe, Demo (2015) considera que é um estimulo para interação conjunta e oferece subsídios para evolução individual e coletiva dos sujeitos. Por mais que não seja fácil desempenhar o trabalho em grupo, essa ação permite aos envolvidos a possibilidade de aprender junto e exercer uma cidadania coletiva e organizada.

Entre os dias 09 e 19 de novembro de 2018, as equipes realizaram a pesquisa buscando informações para elaboração do texto escrito e, a partir daí, produzir o material para as apresentações dos resultados do trabalho, as quais aconteceram na sala de vídeo da escola, sendo prestigiadas pela coordenadora pedagógica, a diretora, a professora de História e os alunos do 6º ano da instituição.

Sob a orientação dos professores, os grupos organizaram uma mostra dos trabalhos de pesquisa realizados e as apresentações aconteceram seguindo a ordem sugerida no dia da exposição do projeto. Para dar suporte às exibições dos trabalhos, os alunos criaram painéis com textos e imagens que foram usados para ressaltar os aspectos obtidos a partir da investigação feita sobre as temáticas.

O grupo que tratou sobre a influência africana na culinária brasileira, trouxe um cartaz com mostras de cereais e especiarias usadas no país, as quais foram trazidas pelos africanos (Figura 2). Após a apresentação, eles ofereceram ao público um bolo de fubá para degustação.




*Figura 2: Painel sobre a influência africana na culinária brasileira.*
*Fonte: Arquivo dos autores, 2018.*

Os alunos que abordaram a dança fizeram exposição dos instrumentos usados nas rodas de capoeira (Figura 3) e organizaram uma demonstração dessa expressão cultural que envolve o movimento corporal e a arte marcial.

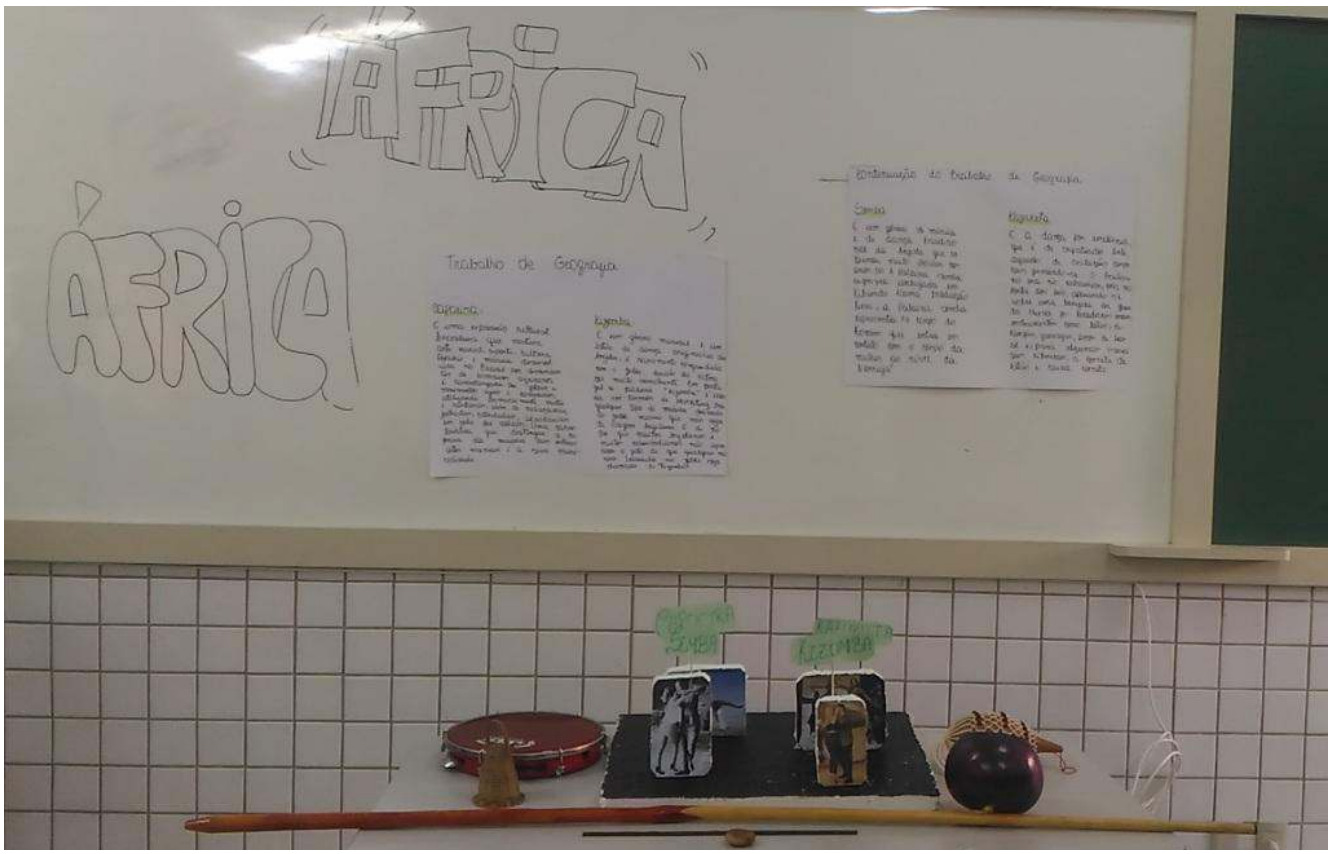


*Figura 3: Material de exposição sobre a influência africana na dança brasileira.*
*Fonte: Arquivo dos autores, 2018.*

O grupo que abordou a influência africana na música apresentou a pesquisa realizada e a letra e melodia de uma música da cantora Alcione (Figura 4). Além de enaltecer o samba como influência africana para a cultura musical brasileira, o grupo fez, também, a exposição do instrumento chamado Xequeré, usado em cerimônias religiosas e culturais.

Os alunos que pesquisaram sobre religião construíram uma maquete para exemplificar os cultos religiosos voltados para a Umbanda e o Candomblé.

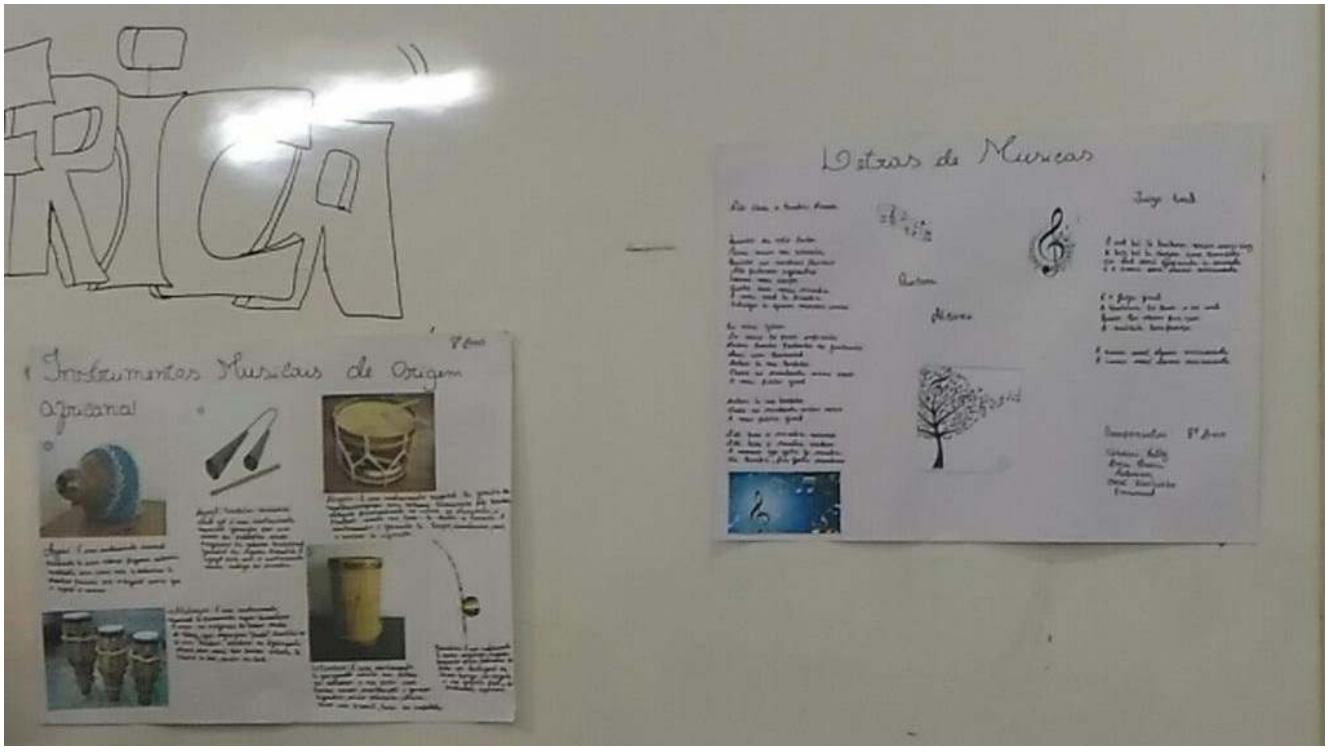


*Figura 4: Material de exposição sobre a influência africana na música brasileira.*
*Fonte: Arquivo dos autores, 2018.*

O resultado deste trabalho reafirma a importância da pesquisa na Educação Básica para a formação de sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que oportuniza ao aluno o protagonismo na construção do conhecimento, numa dimensão de corresponsabilidades. Além disso, a busca pelo saber torna-se atraente e instigante, de modo que os alunos se sentem mais motivados a participar das atividades e discussões propostas.

Contudo, este é um trabalho que precisa, ainda, inserir-se na proposta pedagógica das escolas para que se efetive na prática dos professores. É inegável a importância que tem a pesquisa, enquanto metodologia de ensino no âmbito da Educação Básica, ao se fazer presente no cotidiano da práxis docente, tendo em vista sua capacidade de potencializar um ensino e uma aprendizagem que concorram para assegurar a formação de sujeitos ativos e reflexivos, capazes de construir o conhecimento que lhe possibilite agir de forma a exercer a sua cidadania na sociedade em que está inserido.

## Considerações finais

A pesquisa no âmbito da Geografia Escolar constitui uma inovação pedagógica, cuja experiência conduz a uma reflexão sobre o papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem na escola, frente ao que se postula como ideal de formação do profissional docente, tratando aqui especificamente do professor de Geografia na contemporaneidade.

Tendo em vista que o espaço escolar permite ao aluno o acesso ao conhecimento científico, a Geografia enquanto componente curricular, através de suas competências e habilidades, possibilita ao estudante construir sua cidadania. Dessa maneira, a Geografia Escolar viabiliza instrumentos teórico-práticos para que o sujeito se identifique no mundo, compreendendo as espacialidades dos fenômenos sociais existentes.

Portanto, a experiência da práxis docente a partir da pesquisa como princípio educativo, colaborou para a participação ativa dos alunos. Embora não se configurando, para muitos, como um trabalho cientifico propriamente dito, essa ação sinaliza para a sistematização de resultados significativos de aprendizagem, uma vez que o educando deixa de ser mero receptor de informações e passa a ser sujeito atuante na construção do conhecimento.

Sendo assim, mesmo com as especificidades existente na turma, os grupos conseguiram atingir os objetivos esperados e trouxeram informações relevantes sobre os subtemas abordados. Dessa maneira, a proposta desempenhada foi significativa não apenas para os alunos envolvidos, mas, sobretudo, para nós professores.

Diante disso, conclui-se que a metodologia da pesquisa como princípio educativo, contribui para que tenhamos um ensino e uma aprendizagem alinhados aos paradigmas educacionais contemporâneos, quais sejam os de formar sujeitos ativos, reflexivos e capazes de atuar crítico e construtivamente na sociedade em que vive, exercendo assim, sua cidadania.

Ademais a disciplina A Geografia no Espaço Escolar é de fundamental importância para a formação do professor de Geografia no âmbito da proposta do GEOPROF, uma vez que possibilita a inserção de uma práxis docente inovadora, a qual permite a efetivação de um processo de ensino e aprendizagem que atenta para os novos paradigmas educacionais, na medida em que promove o protagonismo do aluno nesse processo, permitindo a construção do conhecimento a partir da investigação mediada pela ação do professor.

Nessa perspectiva, a referida disciplina cumpre o seu papel na formação do professor de Geografia da Educação Básica corroborando para a melhoria da qualidade do ensino e, consequentemente, para o sucesso escolar do aluno, uma vez que a metodologia de ensino pela pesquisa garante, de forma mais efetiva, que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

## Referências


AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3 ed. Barueri: São Paulo: Manole, 2013.

CAVALCANTI, L. de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativos. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas atuais**. Belo Horizonte: novembro de 2010.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998 - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. O trabalho do professor de geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escolar. *In*, **Conhecimentos da geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica**. Belo Horizonte: ICG, 2017. (p. 100-123).

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. – (coleção educação contemporânea).

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender**: por entre resistências e resignações. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAGALHÃES, Cláudia et. al. **Projeto Apoema geografia 8**. 2 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2015.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. - (Coleção docente em formação. Série Ensino Fundamental).

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Escola Estadual Santa Terezinha. **Projeto político pedagógico**. São João do Sabugi, 2015. 53p.

SILVA, Léa Ribeiro da. **Docência na contemporaneidade**: desafios para professores no ensino superior. Revista Primus Vitam - Nº 5 – 1º semestre de 2013.

VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.